DOI:http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3250

A EVOLUÇÃO DA OVERDENTURE PARA O PROTOCOLO: RELATO DE CASO

Larissa Hellen de Paiva Felix, Antonio Vildes Barbosa da Silva, Rômulo César de Alencar, Beatriz Mirella Figueiredo dos Santos, Catia Maria Fonseca Guerra*
larissahellenpaiva@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife-PE
Categoria: Relato de caso

Introdução: São diversas as questões a serem consideradas no planejamento de implantes dentários no tratamento de pacientes edêntulos inferiores, como: o tipo e o número de implantes necessários, localizações apropriadas para implantação, desenho da prótese, comprimento do cantilever, diâmetro e comprimento adequados dos implantes, materiais protéticos, tipo de oclusão e forma do arco dentário. Embora diferentes teorias tenham sido propostas sobre o número e a posição de implantes na mandíbula, bem como o comprimento cantilever, em reconstruções completas de pacientes com edentulismo mandibular utilizando próteses fixas implanto-suportadas, mais investigações sobre os efeitos do uso de diferentes tipos de implantes para próteses fixas implanto-suportadas são necessárias. Entende-se que biomecanicamente o ideal é não realizar próteses fixas implanto-suportadas em extensão livre ou cantilevers, nesta situação o profissional deverá planejar protocolos com o objetivo de proporcionar longevidade à reabilitação. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise de um caso clínico cerca da evolução da overdenture para o protocolo. Relato de caso: Este estudo relata o acompanhamento de um caso clínico entre os anos de 1991 a 2015 de uma reabilitação oral sobreimplante, onde inicialmente foi planejada uma overdenture com sistema acessório de retenção tipo barra/clip e que, com a evolução dos implantes, pode-se realizar um protocolo inferior. Trata-se de um caso clínico de uma reabilitação implanto-suportada de uma arcada edêntula inferior através de uma prótese fixa tipo protocolo com 12 elementos (oclusão reduzida) incluindo quatro incisivos, dois caninos, quatro pré-molares e dois molares, são necessários no mínimo quatro implantes bem distribuídos entre os forames mentuais e com comprimentos idealmente de 10 mm. Onde aplicou-se para a extensão do cantilever ou extensão distal as regras propostas das extensões na dependência da forma do arco dentário. Considerações finais: Essas regras e normas têm como finalidade facilitar o planejamento das próteses tipos protocolos na dependência de diferentes situações clínicas e devem ser respeitadas pelo profissional para que a biomecânica planejada nas alavancas distais (extensão/cantilever) tragam segurança e longevidade para esses tipos de reabilitação.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Fixa; Cirurgia.